

A AUTORIA DE LIVROS ILUSTRADOS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

OLIVEIRA, Andreia dos Santos ¹
OLIVEIRA, Débora Pereira ²
MARTINS, Ingrid Raduely Mugarbi³
MARTINS NETO, Gerson⁴
CAMPOS, Roberto de Oliveira⁵

RESUMO: O presente resumo objetiva apresentar os resultados de um projeto de ensino desenvolvido durante o ano de 2024 para os alunos do primeiro ano do Ensino Médio Integrado em Informática do Instituto Federal de Rondônia campus Porto Velho Zona Norte. O referido projeto foi desenvolvido com o objetivo de incentivar o ato de ler e de escrever dos alunos do curso técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Rondônia, campus Porto Velho Zona Norte. Para tal foi utilizada a metodologia descrita a seguir: rodas de leitura de livros ilustrados, rodas de conversas sobre essas leituras, análises dos livros ilustrados para compreender as diferentes técnicas de escrita do texto verbal e também das ilustrações, análise de todos os elementos paratextuais dos livros literários ilustrados. Percebe-se que vivenciar as ações propostas no projeto contribuiu para o desenvolvimento de necessidades de ler e de escrever desses estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio Integrado; Livros Ilustrados; Leitura; Escrita.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a concepção da Teoria Histórico-Cultural formulada pelo psicólogo russo Vigotski, não nascemos homens, pois a nossa humanidade é externa a nós. Humanizamos-nos nas relações sociais, nos processos de troca. Se não nascemos homens é verdade que também nascemos leitores e nem escritores. Lemos e escrevemos por necessidades. Mas essas necessidades não são biológicas, são criadas socialmente. O professor-pesquisador Dagoberto Buim Arena assim se pronuncia sobre as necessidades de ler e de escrever:

¹ Doutora em Educação. Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Rondônia. E-mail: andreia.oliveira@ifro.edu.br

² Aluna do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática do Instituto Federal de Rondônia, campus Porto Velho Zona Norte.

³ Aluna do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática do Instituto Federal de Rondônia, campus Porto Velho Zona Norte.

⁴ Aluno do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática do Instituto Federal de Rondônia, campus Porto Velho Zona Norte.

⁵ Aluno do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática do Instituto Federal de Rondônia, campus Porto Velho Zona Norte

[...] não há nem hábito a ser formado, nem gosto a ser criado, nem prazer a ser desenvolvido ou despertado nas práticas de leitura. Há necessidades provocadas pelas circunstâncias criadas pelas relações entre os homens, ancoradas no conhecimento que tem o leitor sobre o próprio conhecimento, sobre a língua e sobre as operações que estabelecem a relação grafo-semântica entre o leitor e o escrito (Arena, 2003, p. 59).

Se ler e escrever não são hábitos como ouvimos em discursos televisivos e até mesmo de professores e sim necessidade criada socialmente, é preciso que o professor, sujeito mais experiente do processo educacional, planeje situações que os alunos sintam necessidade de ler e de escrever. Mas se o verbo ler é transitivo direto como também defende Arena (2003), escrever também é: ler o quê? Escrever o quê? E acrescento: ler para quê? Escrever para que e para quem? Essas interrogações contribuem no processo de ler e de escrever, pois faz com que os alunos tenham objetivos para ler e escrever.

O ato de ler está sendo entendido neste projeto como o ato de construir sentidos. Por isso, é preciso ensinar os alunos a dialogarem com os textos. E isso pode ser feito por meio das estratégias de leitura: conhecimentos prévios, perguntas ao texto, visualização, inferências, conexões, sumarização e síntese (Giroto e Souza, 2010).

Partindo dessas concepções teóricas, elaborou-se o presente projeto de ensino que tem como objetivo geral: Criar condições em sala de aula para que os alunos do ensino médio integrado desenvolvam o processo de autoria de livros ilustrados.

2 METODOLOGIA

O projeto de ensino desenvolvido e agora neste texto relatado foi embasado na concepção dialógica da língua. Por entender que o objeto de ensino da Língua

Portuguesa é o enunciado concreto materializado nos diversos gêneros textuais, é que levou-se livros ilustrados para sala de aula com o objetivo de compor o repertório dos alunos. A metodologia utilizada nas aulas durante todo o ano letivo de 2024 baseou-se na descrição abaixo:

1º Momento: rodas de leitura de livros ilustrados, rodas de conversas sobre essas leituras, análises dos livros ilustrados para compreender as diferentes técnicas de escrita do texto verbal e também das ilustrações, análise de todos os elementos paratextuais dos livros literários ilustrados.

2º Momento: Após esse momento inicial, os alunos planejaram a escrita de seus livros ilustrados. Neste planejamento constou:

- O público para o qual o livro seria destinado (criança, adolescente, adulto);
- Escolha da linguagem adequada;
- Enredo;
- Personagens;
- Espaço onde a narrativa será desenvolvida;
- Foco narrativo (1ª ou 3ª pessoa).
- Após esse momento os alunos irão apresentar o seu planejamento para toda a turma e receber contribuições de seus colegas.

3º Momento: Produção da narrativa verbal

4º Momento: Leitura e sugestão das narrativas verbais realizadas pela professora da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura I.

5º Momento: Reescrita dos textos verbais.

6º Momento: Produção das ilustrações.

7º Momento: União do enunciado verbal com o não verbal.

8º Momento: Organização do livro com os elementos textuais e paratextuais.

9º Momento: Exposição dos livros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliações em massa realizadas no Brasil demonstram a dificuldade dos alunos em ler e escrever. Também a pesquisa intitulada *Retratos de Leitura no Brasil*, desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro, apresentou que 48% da população brasileira não é leitora. Esses números podem ser ainda mais alarmantes se levarmos em consideração que essa pesquisa considera leitora a pessoa que

declara ter lido um livro ou parte dele nos últimos três meses. Já para os leitores de literatura, os dados apresentados foram os seguintes: 44% dos entrevistados do gênero masculino foram considerados leitores literários enquanto 56% das entrevistadas do gênero feminino eram leitoras literárias.

Quando se trata da escrita de diversos gêneros textuais também é possível identificar a dificuldade dos estudantes. É muito comum ouvir em sala de aula, enunciados do tipo: Falar é mais fácil do que escrever. Eu consigo falar sobre o assunto, mas escrever não. Isso ocorre justamente porque a linguagem escrita é independente do oral. Escrever envolve ter um arcabouço de conhecimentos sobre o assunto, organizar esses conhecimentos internamente e externalizar em forma de gêneros discursivos. Ler e escrever são processos dialógicos que envolvem reflexão.

O projeto aqui em foco, contribuiu para que os alunos percebessem o ato de ler como processo dialógico e também a necessidade do planejamento para o ato de escrever. Dialogar com vários autores e ilustradores contribuiu para que os discentes tivessem contato com diferentes estilos tanto de escrita quanto de ilustrações.

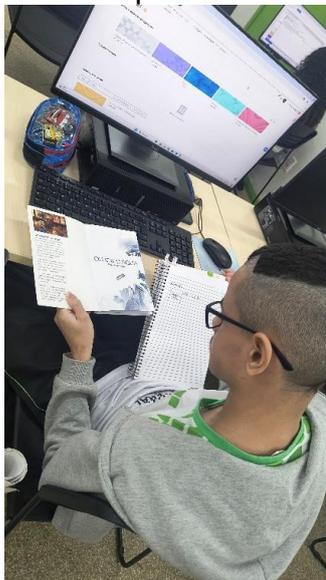
Escrever e produzir um livro foi uma experiência única [...] Confesso que no começo não tinha ideia do que eu iria escrever, porém comecei a pensar, imaginar e buscar inspirações de coisas que eu gosto, até que as ideias surgiram para meu livro. A parte que achei mais difícil foi a de desenhar, não sou muito boa em desenho, mas fiz do jeito que sei, imaginei cada personagem e no final deu certo (Depoimento de uma aluna do curso Técnico Integrado em Informática).

Para mim esse projeto foi uma experiência única e diferente. Eu nunca pensei em escrever e literalmente fazer um livro, embora sempre tenha imaginado histórias. Então ter que planejar, escrever e desenhar uma história e no final ver tudo isso virar um livro, foi incrível. Acho que o que eu mais gostei foi o processo de criação dos personagens, dar a eles um nome, aparência e personalidade, foi muito divertido. No final o melhor foi a vontade que esse projeto criou em mim de fazer outros livros (Depoimento de uma aluna do curso Técnico Integrado em Informática).

Escrever esse livro foi algo que nunca pensei em fazer na vida. No início todos ficaram meio apreensivos em escrever um livro e, sobretudo, ilustrá-lo. No entanto, durante o processo, todos os alunos foram se soltando e buscaram representar suas próprias vivências, o sentimento de nostalgia tomou conta de todos. Acredito que a forma como o livro foi feito, passo a passo, foi fundamental para termos lindos resultados.

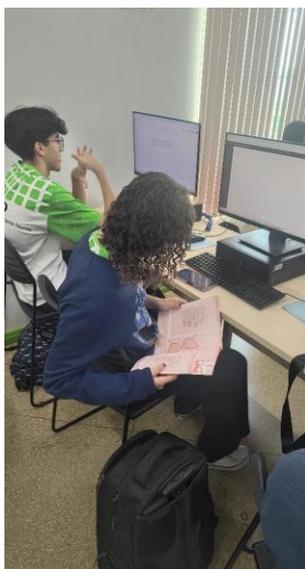
A seguir apresento algumas imagens do processo de construção do livro ilustrado em sala de aula.

Figura 01. Aluno lendo os paratextos de um livro literário.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Figura 02. Alunos lendo e produzindo livros ilustrados.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Figura 03. Alunos com os livros produzidos no Café com os escritores



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Figura 03. Alunos lendo os livros produzidos pelo café



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade dos livros produzidos evidencia que ao criar necessidades de escrita, os discentes sentem-se motivados para ler e para escrever. De início, alguns consideraram a proposta como sendo apenas mais uma atividade que deveria ser cumprida para alcançar nota na disciplina. Entretanto, à medida que liam outros livros e planejavam o texto, os alunos envolveram-se e a proposta tornou-se uma atividade. Eles perceberam que o ato de ler e de escrever não devem ser obrigatórios, mas resultado “[...] de uma atividade que encontra sua significação porque está inscrita no interior de um projeto” (FOUCAMBERT, 2008, p. 64).

No início, a principal dificuldade encontrada para o desenvolvimento da proposta foi a falta de repertório dos alunos: Escrever sobre o quê? Essa pergunta foi constante. Entretanto, à medida que levava livros ilustrados para a sala de aula

para compartilhar as histórias com os alunos, eles começaram a ter ideias sobre o que poderiam escrever. Depois de planejada a narrativa, surgiu um novo problema: como materializar em texto escrito e imagens as ideias? Muitos alunos chegaram ao 1º ano com dificuldades de organizar as ideias em texto escrito. Por isso, a primeira versão da narrativa apresentou vários problemas de grafia, pontuação, coerência, organização das ideias dentro do parágrafo, mas à medida que os textos foram lidos por mim e comentários foram feitos, os alunos sentiram-se motivados para reescrever os seus textos. Essa ação foi importante para eles perceberem que o ato de escrever envolve várias ações: planejamento, escrita e reescrita.

Por fim, ressalta-se que os livros ilustrados constituem excelentes materiais para o aprimoramento da linguagem escrita. Esses objetivos culturais constituídos por linguagem mista, se bem utilizados, podem incentivar a leitura e a produção textual.

REFERÊNCIAS

ARENA, Dagoberto Buim. **Nem hábito, nem gosto, nem prazer**. In: Mortatti, Maria do Rosário. Atuação de professores: propostas para a ação reflexiva no ensino fundamental. Araraquara: JM editora, 2003. p. 53-63.

FOUCAMBERT, Jean. **Modos de ser leitor**: Aprendizagem e ensino da leitura no ensino fundamental. Tradução Lúcia P. Cherem e Suzete P. Bornatto. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira et. al. (org.). **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2010. p 45-114.

PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. Instituto Pró-livro, 2020. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home>. Acesso em: 28 dez. 2020.